



## Legalização da Maconha no Brasil e no Mundo uma análise descritiva desse assunto

# LEGALIZAÇÃO DA MACONHA NO BRASIL E NO MUNDO

André Lara Pinto<sup>1</sup>, Gabriel Alves da Silva<sup>2</sup>, Maria Clara de Magalhães Silva<sup>3</sup>, Matheus Bento Araújo de Moraes<sup>4</sup>

<sup>1</sup> UFMG/Departamento de Engenharia Elétrica/Escola de Engenharia, andrelara2000@ufmg.br

<sup>2</sup> UFMG/Departamento de Engenharia Elétrica/Escola de Engenharia, galves98@ufmg.br

<sup>3</sup> UFMG/Departamento de Engenharia Elétrica/Escola de Engenharia, mcacaia@ufmg.br

<sup>4</sup> UFMG/Departamento de Engenharia Elétrica/Escola de Engenharia, matheusbento09@gmail.com

**Resumo:** A questão da legalização da maconha é amplamente debatida globalmente, com diferentes abordagens adotadas por diversos países. Enquanto alguns, como o Canadá e alguns estados dos EUA, optaram pela legalização do uso recreativo, outros ainda estão considerando regulamentações mais rígidas. No Brasil, a discussão sobre a legalização da maconha continua sendo um tópico polêmico, com opiniões divergentes entre políticos, especialistas e a sociedade em geral. As complexas questões envolvidas, incluindo impactos sociais, econômicos e de saúde pública, continuam a moldar o debate sobre o futuro da maconha tanto no Brasil quanto no mundo.

**Palavras-chave:** maconha, legalização, cannabis, descriminalização, uso medicinal.

## 1. Introdução:

A legalização da maconha é um assunto já discutido no Brasil há muitos anos <sup>[1]</sup>. O uso dessa planta ainda é proibido no país, mas seu debate vem ganhando espaço no Congresso Federal. A controvérsia gira em torno da legalização ou não dessa substância contra a descriminalização, além de sua utilização para fins medicinais. Nesse cenário, o estudo em questão apresenta um objetivo exploratório, analisando as vantagens e desvantagens do consumo e da abertura da maconha no Brasil e no

Grupo de Pesquisa Texto Livre | Belo Horizonte | v.16 | n.2 | 2023.2 | e-ISSN: 2317-0220

Realização:

Apoio:

Produção:





mundo. Além disso, uma breve introdução do seu contexto histórico também será feita. A abordagem adotada é a descritiva, centrada no atual cenário das leis criminais e discriminativas do cannabis, como ocorreu essa mudança de lei em outros países, adicionalmente aos benefícios e malefícios desse ato. O trabalho está dividido em 5 partes. Essa seção apresentou uma introdução do texto. O setor 2 contém o contexto histórico do assunto. A seção 3 abordará a legalização em outros países do globo e a quarta seção abordará como anda esse processo no Brasil. O último setor terá uma sucinta conclusão do estudo.

## 2. Contexto histórico

A Cannabis, popularmente conhecida como maconha, foi descoberta em meados de 27.000 a.C no continente asiático. Inicialmente, foi utilizada tanto como medicamento quanto em rituais religiosos. Seu uso medicinal se difundiu ao longo dos séculos, com a planta sendo empregada para tratar uma variedade de doenças, incluindo reumatismo, dores, ansiedade, insônia e até mesmo convulsões. No contexto religioso, adeptos do budismo e hinduísmo acreditavam que o consumo da maconha era uma forma de alcançar a iluminação e se aproximar da divindade<sup>[4]</sup>.

No início do século XIX, a maconha ganhou destaque mundial. Sendo utilizada na como base na produção de produtos como roupas, tinturas e elixires medicinais. Além disso, ela ganhou popularidade no uso recreativo. Durante o período conhecido como Belle Époque, diversos artistas, escritores e intelectuais exploraram a relação entre o uso da planta e o tratamento de doenças mentais.

Entretanto, no início do século XX, preocupações de natureza moral, racial e de saúde levaram à proibição da maconha em vários países ao redor mundo. Nos Estados Unidos, a Lei de Impostos sobre a Maconha foi sancionada, banindo a posse e venda da planta em todo o seu território. No Brasil, o Rio de Janeiro, então capital do país, adotou medidas similares, como parte de políticas públicas de urbanização. Isso resultou na perseguição à população pobre, que era a principal consumidora da erva, e



no deslocamento dessa população para áreas marginais, contribuindo para a formação das favelas do Rio de Janeiro.

Nas décadas de 1960 e 1970, o Movimento Hippie tornou o consumo recreativo da maconha um símbolo de resistência. Fato esse que levantou debates sobre a legalização da maconha e posteriormente sendo os propulsores da flexibilização das leis. Atualmente, vários países do mundo como Holanda e Estados Unidos legalizaram o uso medicinal e recreativo da maconha.

### 3. Legalização em outros países do globo

A legalização da maconha tem se espalhado por diversos países ao redor do mundo, dessa forma ocorre uma mudança significativa nas políticas das drogas. Na América do Norte, o Canadá foi pioneiro ao legalizar o uso recreativo da cannabis em 2018, estabelecendo um sistema regulamentado que permite a produção, distribuição e venda de cannabis de forma legal. Nos Estados Unidos, a legalização tem avançado a nível estadual, com um número crescente de estados optando pela legalização tanto para fins medicinais quanto recreativos, essas mudanças estão gerando um mercado regulamentado em crescimento [2].

A legalização da maconha na Europa apresenta uma paisagem diversificada e em constante evolução. Enquanto alguns países europeus mantêm uma abordagem rigorosa em relação à cannabis, outros adotaram políticas mais liberais ou de descriminalização. Os Países Baixos são conhecidos por sua política de tolerância em relação à maconha, permitindo a venda e o consumo em cafés especiais, embora a produção ainda seja ilegal. Por outro lado, países como a França e a Alemanha mantêm políticas mais restritivas, punindo o uso e a posse de maconha de forma mais rigorosa. Nas últimas décadas, a legalização da maconha é um assunto que tem se tornado destaque na América do Sul, assim o Uruguai vem se tornando pioneiro na região ao legalizar a maconha para uso recreativo em 2013. O Uruguai adotou uma abordagem única, estabelecendo um sistema de produção, distribuição e venda controlado pelo Estado. O país alegou que a legalização ajudaria a reduzir o tráfico ilegal, garantir a



qualidade do produto e melhorar a saúde pública. Dessa forma, outros países sul-americanos vêm discutindo e implementando mudanças em suas políticas da maconha. Como exemplo, pode-se citar a Colômbia, que historicamente enfrentam problemas relacionados ao narcotráfico, tem discutido a legalização como uma forma de combater o tráfico e promover a paz. Além disso, o Chile e a Argentina permitem o uso medicinal da maconha, embora a legalização para uso recreativo ainda esteja em debate.

#### 4. Legalização no Brasil

No Brasil, a questão da legalização da maconha tem sido debatida ao longo das décadas. Apesar da proibição estabelecida pela Lei número 6.368/1976, a maconha se disseminou amplamente, influenciada pela cultura do rock e pelo movimento hippie. Mesmo sob a proibição, essa substância se espalhou por todas as classes sociais, afetando especialmente os jovens. O crescente consumo e tráfico de drogas, com a maconha em destaque, demonstram que o modelo de combate às drogas no Brasil não tem sido eficaz. O tráfico se beneficia da comercialização da maconha, alimentando problemas sociais e econômicos [4].

O debate sobre a legalização da maconha divide opiniões no Brasil. Aqueles que se opõem argumentam que a legalização incentiva o consumo, abrindo portas para outras substâncias prejudiciais e potencialmente aumentando o número de dependentes. Além disso, há preocupações de que o acesso legal à maconha poderia sobrecarregar ainda mais o já precário sistema de saúde.

Por outro lado, defensores da legalização argumentam que o modelo proibicionista não tem funcionado e que a legalização poderia trazer benefícios significativos. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizou a importação de medicamentos e produtos contendo componentes da maconha para uso medicinal, com prescrição médica e laudo comprobatório. Além disso, a legalização da maconha pode contribuir para a redução da população carcerária no Brasil, um dos países com altas taxas de encarceramento por delitos relacionados a drogas.



Ao observar experiências internacionais, países que legalizaram a maconha e seus derivados, tanto para uso recreativo quanto medicinal, obtiveram benefícios sociais e econômicos. Portanto, a consideração de novas abordagens de controle da maconha no Brasil pode ser benéfica, com o potencial de reduzir custos sociais, econômicos e melhorar a eficácia das políticas relacionadas às drogas.

## 5. Conclusão

Em suma, o debate sobre a legalização da maconha no Brasil reflete uma questão complexa e multifacetada. Ao longo de décadas, a proibição da maconha não conseguiu conter seu uso e tráfico, resultando em problemas sociais e econômicos significativos. A experiência internacional mostra que a legalização pode oferecer benefícios sociais e econômicos, desde a redução da população carcerária até o controle de um mercado regulamentado.

No entanto, as opiniões permanecem divididas, com preocupações legítimas sobre o aumento do consumo e a sobrecarga no sistema de saúde [3]. A autorização da Anvisa para o uso medicinal da maconha demonstra um passo na direção da flexibilização das políticas no Brasil.

Portanto, é crucial que o Brasil continue a explorar e debater as abordagens de controle da maconha, levando em consideração as lições aprendidas em outros países e adaptando as políticas de acordo com sua realidade única. A legalização da maconha pode representar uma mudança significativa no cenário das políticas de drogas no Brasil, trazendo desafios e oportunidades que merecem consideração cuidadosa e baseada em evidências.

## Referências

[1] BERNARDO, João Paulo. **A descriminalização ou legalização da maconha no Brasil e suas vantagens para o uso medicinal**. Anápolis, 2021. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/18469/1/Jo%C3%A3o%20Paulo%20Mendes.pdf>. Acesso em: 20 de outubro de 2023.



Universidade Federal de Minas Gerais  
UEADSL 2023.2 - Liberdade e Cidadania

[2] LUCENA, W. F. **As políticas sobre a legalização da maconha: uma discussão baseada em evidências**. Monografia de Especialização em Dependência Química. UNIFESP, São Paulo, 2012. Disponível em: [https://www.uniad.org.br/download/monografia\\_especializacao-5-pdf/?tmstv=1695683563](https://www.uniad.org.br/download/monografia_especializacao-5-pdf/?tmstv=1695683563). Acesso em: 20 de outubro de 2023.

[3] MINISTÉRIO DA CIDADANIA, Secretaria Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas (SENAPRED). **Argumentos Contra a Legalização da Maconha**. [Data de publicação não disponível]. Recuperado de: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticiasdesenvolvimento-social/em-live-senapred-lanca-tres-cartilhas-sobre-cuidados-e-prevencao-as-drogas/cartilha3-argumentos-contra-a-legalizacao-da-maconha-1.pdf>. Acesso em: 20 de outubro de 2023.

[4] SILVA, T. H. E. S.; SOUSA, Á. A. D.; ROQUETTE, M. L. S. T.; BALDO, T. O. F. **A legalização da maconha e os impactos na sociedade brasileira**. Revista Humanidades, Montes Claros, 2017. Disponível em: [https://www.revistahumanidades.com.br/arquivos\\_up/artigos/a130.pdf](https://www.revistahumanidades.com.br/arquivos_up/artigos/a130.pdf). Acesso em: 20 de outubro de 2023.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.